

NOVA LAURACEAE PARA O ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL: *Ocotea beulahiae* Baitello*

João Batista BAITELLO**

RESUMO

É descrita uma nova espécie do gênero *Ocotea* Aublet (Lauraceae), pertencente ao subgênero *Mespilodaphne* (Nees) Mez, que engloba todas as espécies com flores monóclinas. O novo taxon, *Ocotea beulahiae* Baitello, foi coletado em floresta mesófila do Estado de São Paulo, Brasil, e é estreitamente relacionado a *O. odorifera* (Vell.) Rohwer e *O. lanata* (Nees) Mez. Alguns de seus caracteres são intermediários entre os subgêneros *Mespilodaphne* (Nees) Mez e *Dendrodaphne* (Beurl.) Mez.

Palavras-chave: *Ocotea*; Lauraceae; flores perfeitas.

1 INTRODUÇÃO

O gênero *Ocotea* foi descrito e estabelecido por Aublet em 1775, trabalhando com plantas da Guiana Francesa. O nome originou-se do epíteto popular "Ocoté" dado a *Ocotea guianensis* Aublet, a espécie tipo do gênero.

O gênero é caracterizado por flores perfeitas ou unissexuadas por redução total ou parcial; 6 tépalas; 9 estames férteis (flores hermafroditas) ou 9 estéreis (flores unissexuadas), tetralocelados; estames das séries I e II com os locelos superpostos aos pares; estames da série III com um par de glândulas, uma de cada lado do filete; estaminódios da série IV estipitiformes ou nulos sem extremidade glandular desenvolvida; ovário unicarpelar, unilocular; óvulo único e pêndulo.

As espécies de *Ocotea* estão amplamente difundidas nas regiões tropicais e subtropicais do Novo Mundo, com gradativa diminuição

ABSTRACT

A new species is described for *Ocotea* Aublet (Lauraceae), belonging to the subgenus *Mespilodaphne* (Nees) Mez, which assembles all species with monoclinal flowers. The new taxon, *Ocotea beulahiae* Baitello, has been collected in mesophytic forests of the State of São Paulo, Brazil, and is closely related to *O. odorifera* (Vell.) Rohwer and *O. lanata* (Nees) Mez. Some of its characters are intermediate between the subgenera *Mespilodaphne* (Nees) Mez and *Dendrodaphne* (Beurl.) Mez.

Key words: *Ocotea*; Lauraceae; complete flowers.

para o México, ao norte e, Argentina e Uruguai, ao sul. No Velho Mundo, na África e em Madagascar são encontradas em menor escala. Estão ausentes na Ásia.

As *Ocotea* do Velho Mundo são perfeitas, ao passo que no Novo Mundo convivem espécies com flores andróginas e flores unissexuadas por redução ou aborto. As flores femininas sempre apresentam rudimentos dos estames e, grande parte das flores masculinas um rudimento de ovário ou ausência total deste.

De todos os casos conhecidos até o momento as *Ocotea* de flores unissexuadas portam flores masculinas e femininas em plantas diferentes, dando-lhes o caráter díico com flores diclinas.

O gênero é o maior das Lauraceae e tem afinidade com *Nectandra* Roland ex Rottb., *Phoebe* Nees e *Pleurothyrium* Nees. A última

(*) Aceito para publicação em maio de 1993.

(**) Instituto Florestal - Caixa Postal 1322 - CEP 01059-970 - São Paulo, SP - Brasil.

grande monografia da família deve-se a Mez (1889) onde estes quatro gêneros afins foram tratados como entidades diferentes.

KOSTERMANS (1952), considerando que o número de glândulas usado por Mez para delimitar *Pleurothyrium* não tinha valor genérico, reduziu-o a *Ocotea*. Mais tarde, combinou *Ocotea*, *Nectandra* e *Pleurothyrium* sob *Ocotea*, alegando que a posição dos locelos, igualmente, não tinha valor genérico (KOSTERMANS, 1957). Segundo ALLEN (1966) a soma dos caracteres florais possibilita uma clara separação dos três gêneros, em particular nos respectivos ciclos estaminiais.

ROHWER & KUBITZKI (1985) relatam que a posição dos locelos das anteras é um caráter extremamente útil se usado em combinação com outros caracteres, mas que pode levar a conclusões errôneas se usado isoladamente. Concordam que dentro do complexo grupo as três entidades mencionadas merecem status genérico.

ROHWER (1986) em seu pródromo acerca do gênero segundo a circunscrição de KOSTERMANS (1957), incluindo portanto *Nectandra* e *Pleurothyrium*, fez uma sinopse geral, estudando especialmente os tipos e os materiais históricos com vistas a um tratamento monográfico posterior. O caráter preliminar desse estudo inviabiliza, por enquanto, a definição do número exato de espécies válidas dentro do gênero. Apesar disso em ROHWER (1986) é possível discriminar para o estado de São Paulo, as seguintes espécies perfeitas: *Ocotea conferta* Coe-Teixeira (provável sinônimo de *Ocotea complicata* (Meissn.) Mez segundo o autor). *Ocotea elegans* Mez, *Ocotea lanata* (Nees) Mez. *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer, *Ocotea minarum* (Nees) Mez, *Ocotea aciphylla* (Nees) Mez. *Ocotea porosa* (Nees) Barroso e *Ocotea catharinensis* Mez.

Tal número é discordante daquele encontrado em VATTIMO (1959/1961), que relacionou 33 espécies de *Ocotea* para o Estado de São Paulo, sendo sete com flores perfeitas. Também difere do apresentado por COE-TEIXEIRA (1980) que, para a mesma região listou 50 espécies, sendo 11 delas com flores perfeitas.

Descreve-se aqui uma nova espécie de *Ocotea* com flores perfeitas, relacionada a *Ocotea conferta*, *Ocotea elegans*, *Ocotea lanata* e *Ocotea odorifera*, por terem em comum, inflorescências subterminais e agrupadas em torno de uma ou mais gemas apicais.

2 RESULTADOS

Ocotea beulahiae Baitello, sp. nov. - FIGURA 1.

Arbor alta. Ramuli teretes, glabri. Folia alternata, glaberrima, conferta ad apices ramulorum, chartaceo-coriacea, elliptica vel leviter obovata, apice curto-acuminato, base attenuata, 7,0 - 17,0 cm longa, 3,0 - 5,5 cm lata, foliorum nervis utrinque laterales 5 - 8; petioli canaliculatis, 1,5 - 2,3 cm longi, glabri; costa et nervii secundarii supra leviter elevati, subtus elevati; superficies ventralis et dorsalis dense reticulatae. Inflorescentiae subterminales, pauciflorae, recemosae, confertae, ad apices ramulorum, ad basim foliis squamiformibus obtectae, foliis multo brevior, pilosae. Flores hermaphroditi; perianthi tubus conspicuus, parce pilosum, obconicus, intus glabrus; tepala anguste-elliptica, foliacea, subacuta, base constricta, parce pilosa, papilosa. Stamina seriei I et II glabra, filamentis stipitatae; antherae elliptico-foliaceae, dense manifesteque punctato-papulosae, connectivo ultra-locellos longe producto, apice subacutae (antherae *Dendrodaphne* affines); filamenta angusta, breviora. Stamina seriei III glabri, basi glandulis binis minute papillosae; antherae elliptico-foliaceae, papulosae, apice subacutae; filamenta angusta, breviora; locelli inferiores extrorsi, superi laterali. Staminodia non vidi. Ovarium glaberrimum, obovoideum, stylo brevior, stigma papilosum, subcapitatum. Fructus bacca ellipsoidea, ca. 2,0 cm alta, 1,3 cm lata; basi cupula lignosa, crassa, verrucosa, hemisphaerica, urceolata, simplicimarginata, ca. 2,0 cm alta, 1,5 cm lata, pedicellum obconicum.

Species nova Beulah Coe-Teixeira dedicata.

BAITELLO, J. B. Nova Lauraceae para o estado de São Paulo, Brasil: *Ocotea beulahiae* Baitello.

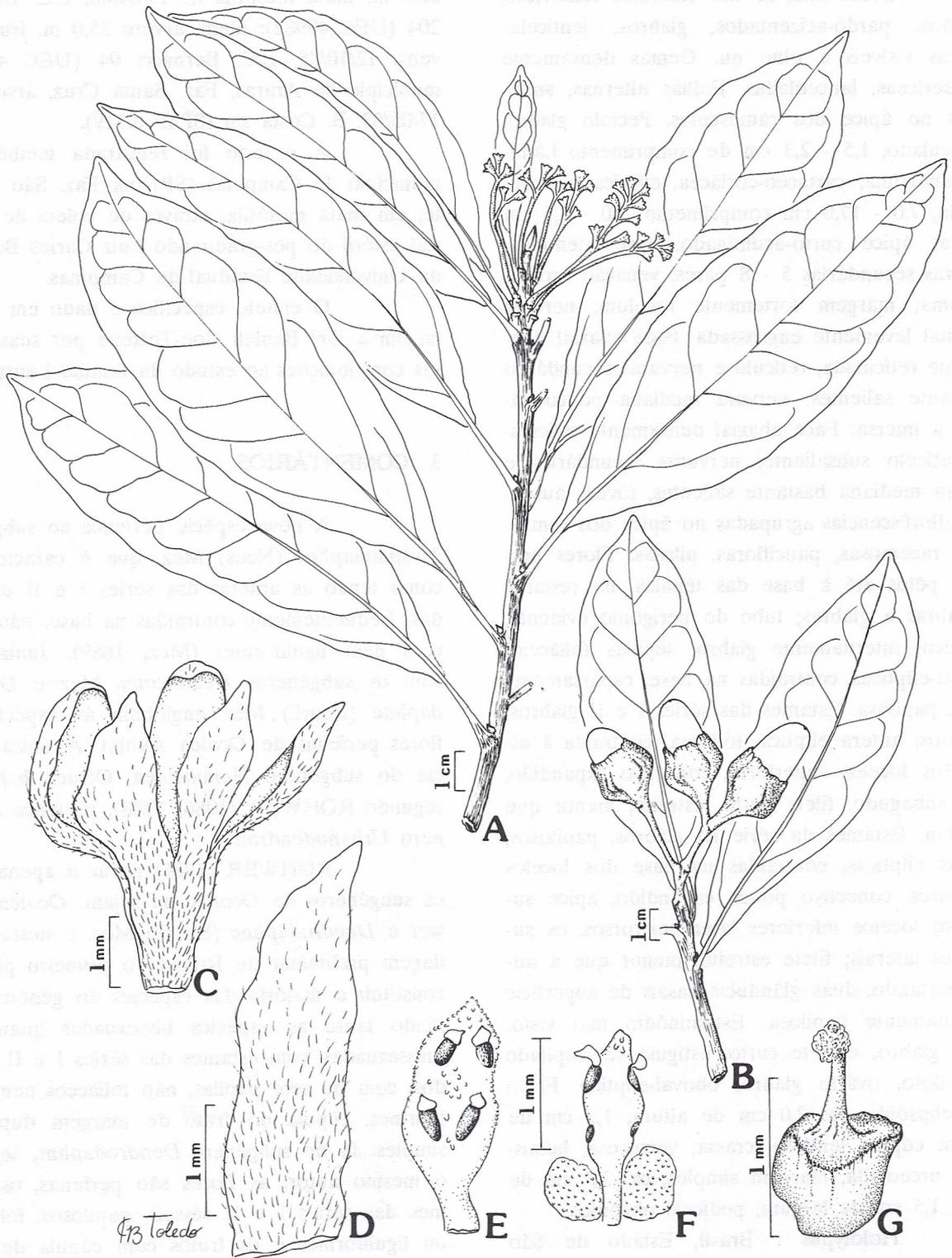


FIGURA 1 A-G - *Ocotea beulahiae* Baitello - A. Hábito - B. Ramos com frutos - C. Flor - D. Tépalas - E. Estame das séries I e II em vista ventral - F. Estame biglanduloso da série III em vista ventral - G. Pistilo.

Árvore alta, 25 ms. Râmulos cilíndricos, estriados, pardo-acizentados, glabros, lenticelas elípticas visíveis a olho nu. Gemas densamente claro-seríceas, lanceoladas. Folhas alternas, subopostas no ápice dos ramúsculos. Pecíolo glabro, canaliculado, 1,5 - 2,3 cm de comprimento. Lâmina glabérrima, cartáceo-coriácea, elíptica a subobovada, 7,0 - 17,0 cm comprimento, 3,0 - 5,5 cm largura; ápice curto-acuminado, base atenuada; nervuras secundárias 5 - 8 pares; venação broquidódroma; margem fortemente revoluta; nervura marginal levemente engrossada. Face adaxial densamente reticulada, retículo e nervuras secundárias levemente salientes; nervura mediana pouco saliente a imersa. Face abaxial densamente reticulada, retículo subsaliente, nervuras secundárias e nervura mediana bastante salientes, fôveas ausentes. Inflorescências agrupadas no ápice dos ramúsculos, racemosas, paucifloras, pilosas. Flores perfeitas, pêlos até à base das tépalas, no restante subglabras a glabras; tubo do perigônio evidente, obcônico, internamente glabro; tépalas foliáceas, estreito-elípticas, contraídas na base, esparsamente pilosa, papilosa. Estames das séries I e II glabros, papilosos; antera elíptica, foliácea, contraída à altura dos locelos superiores, conectivo expandido, ápice subagudo; filete curto, estreito, menor que a antera. Estames da série III glabros, papilosos; anteras elípticas, contraídas na base dos locelos superiores, conectivo pouco expandido, ápice subagudo; locelos inferiores lateral-extrorsos, os superiores laterais; filete estreito, menor que a antera portando, duas glândulas basais de superfície diminutamente papilosa. Estaminódio não visto. Pistilo glabro, estilete curto, estigma sub-capitado e papiloso, ovário glabro, oboval-elíptico. Fruto baga elipsóide, ca. 2,0 cm de altura, 1,3 cm de largura; cúpula lenhosa, crassa, verrucosa, hemisférica, urceolada, margem simples, ca. 2,0 cm de altura, 1,5 cm de largura, pedicelo obcônico.

Holotypus : Brasil, Estado de São Paulo, município de Matão, Faz. Palmares, mata mesófila, árvore, fl., 04/07/1962, B. Costa e B. Lopes s/n (SPSF-8.076).

Paratypis : Brasil, Estado de São Paulo, município de Cajuru, Faz. Sta. Carlota, árvore

20,0 m, mata mesófila fr. 19/04/86, L.C. Bernacci 204 (UEC 49982); idem, árvore 25,0 m, frutos jovens, 12/10/85, L.C. Bernacci 94 (UEC 49984); município de Araras, Faz. Santa Cruz, árvore, fr. 17/05/63, B. Costa s/n (SPSF 6.219).

A espécie foi registrada também no município de Campinas (SP), na Faz. São Vicente, em mata mesófila, através de coleta de material estéril do pós-graduando Luiz Carlos Bernacci da Universidade Estadual de Campinas.

O epíteto específico é dado em homenagem à Dr^a Beulah Coe-Teixeira por suas valiosas contribuições ao estudo da família Lauraceae.

3 COMENTÁRIOS

A nova espécie pertence ao subgênero *Mespilodaphne* (Nees) Mez, que é caracterizado como tendo as anteras das séries I e II estipitadas, frequentemente contraídas na base, não foliáceas nem liguliformes (Mez, 1889). Juntamente com os subgêneros *Hemiocotea* Mez e *Dendrodaphne* (Beurl.) Mez englobam as espécies de flores perfeitas de *Ocotea* Aublet. A única espécie do subgênero *Hemiocotea*, *Ocotea bahiensis*, segundo ROHWER (1986, 1988), pertence ao gênero *Urbanodendron*.

ROHWER (1986) reduz a apenas dois os subgêneros de *Ocotea*, ou sejam, *Ocotea* Rohwer e *Dendrodaphne* (Beurl.) Mez. e nesta abordagem preliminar de Rohwer o primeiro passa a constituir a maioria das espécies do gênero, reunindo tanto as espécies bissexuadas quanto as unissexuadas, com estames das séries I e II filetados, com ou sem papilas, não foliáceos nem liguliformes, cúpula do fruto de margem dupla ou simples. Já no subgênero *Dendrodaphne*, segundo o mesmo autor, as flores são perfeitas, os estames das séries I e II sésseis, papilosos, foliáceos ou liguliformes e os frutos com cúpula de margem dupla.

A presença de tépalas foliáceas e estames foliáceos e papilosos, mas fruto com cúpula de margem simples, em *Ocotea beulahiae* Baitello, a coloca em posição intermediária entre

BAITELLO, J. B. Nova Lauraceae para o estado de São Paulo, Brasil: *Ocotea beulahiae* Baitello.

Ocotea Rohwer e *Dendrodaphne* (Beurl.) Mez.

No Estado de São Paulo, a nova espécie *Ocotea beulahiae*, juntamente com *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer, *Ocotea lanata* (Nees) Mez, *Ocotea elegans* Mez e *Ocotea conferta* Coe-Teixeira, todas com flores perfeitas, forma um grupo cujas inflorescências são subterminais e agrupadas em torno de uma ou mais gemas apicais, subtendidas por pequenas brácteas. As espécies desse grupo são distintas principalmente pelos caracteres a seguir:

- | | |
|--|-------------------------|
| 1. Flores glabérrimas | <i>Ocotea odorifera</i> |
| 1. Flores pilosas | 2 |
| 2. Flores lanuginosas | <i>Ocotea lanata</i> |
| 2. Flores não lanuginosas | 3 |
| 3. Folhas coriáceas, subtriplinérvias; flores densamente pubescentes | <i>Ocotea conferta</i> |
| 3. Sem o conjunto de caracteres | 4 |
| 4. Folhas 6,0 - 10,0 cm comprimento, pecíolo curto | |
| 0,7 - 1,2 cm comprimento | <i>Ocotea elegans</i> |
| 4. Folhas 7,0 -17,0 cm comprimento, pecíolo mais longo | |
| 1,5 - 2,3 cm comprimento | <i>Ocotea beulahiae</i> |

4 AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Alasdair Burman (IBt) pela revisão e correção da diagnose latina; à senhorita Ivete Marcia Marcondes pelos serviços de datilografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, C. K. 1966. Notes on Lauraceae of Tropical America. I. The generic status of *Nectandra*, *Ocotea* and *Pleurothyrium* *Phytologia*, New York, 13:221-231.
- COE-TEIXEIRA, B. 1980. Lauráceas do gênero *Ocotea*, do estado de São Paulo. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, 52:55-190.
- KOSTERMANS, A. J. G. H. 1952. A historical survey of Lauraceae. *J. Sci. Res.*, Jakarta, 1:83-95, 113-127, 141-159.
- KOSTERMANS, A. J. G. H. 1957. Lauraceae. *Reinwardtia*, Bogor, 4(2):193-256.
- MEZ, C. 1889. Lauraceae Americanae. *Jahrb Konigl. Bot. Gart.*, Berlin, 5:1.556.
- ROHWER, J. G. 1986. Prodrömus eines Monographie der Gattung *Ocotea* Aublet. (Lauraceae), sensu lato. *Mitteilungen aus dem Institut für Allgemeine Botanik*, Hamburg, 20:5-278.
- ROHWER, J. G. & KUBITZKI, K. 1985. Entwicklungslinien im *Ocotea* - Komplex (Lauraceae). *Bot. Jahrb. Syst.*, Leipzig, Stuttgart, 107(1-4):129-135.
- VATTIMO, I. de. 1959/1961. O gênero *Ocotea* Aublet (Lauraceae) no sul do Brasil. II: Espécies dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 17:199-226.